

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

EDITOR--GERENTE TENENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ANNO IX	ASSIGNATURAS	YTU, 27 de Outubro de 1901	PUBLICAÇÕES	N 590
	Cidade, anno..... 12\$000		Secção Livre, linha..... \$200	
	Fóra, anno..... 14\$000		Editaes, linha..... \$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DO DR.

Graciano Seribello

CONSULTORIO E RESIDENCIA :

Rua do Carmo n. 17

YTU

"A Cidade de Ytú"

HONTEM E HOJE

Hontem a opposição de Ytú, prestigiada pela Commissão Central enquanto soube illudil-a, governava com o terror, com a perseguição.

A Commissão Central e o Governo, uma vez convencidos d'essa verdade, retirou a indevida confiança e a dissidencia constituída pelos eleitores deu o nome dos—*Jagunços*—elegeram seu directorio, o qual foi reconhecido pela Commissão Central.

Dessa data em diante, Ytú começou a gozar novamente de tranquillidade, pro tanto que a sociedade é civilizada; e que, se periodos anormaes atravessou, deve-se agradecer unicamente á má orientação do Partido Maragato, que sempre despresou os elementos sãos de nossa sociedade; entregando-a á saúda, ao odio, aos caprichos tolos e baloufos, de meia duzia de homens que só visam na pratica de correrias; desordens, arruaças e valetias espalhafatosas a conquista de uma posição respeitavel.

Forma-se a scisão no seio do Partido Republicano Paulista, e o Partido Maragato, que estava acephalo, adherio, porque era preciso adherir a algum partido fosse o qual fosse; uma esperança por mais longinqua que seja não é para despresar.

Esse partido sabe, tem consciencia e seus membros dirigentes não podem negar que o Partido Republicano—(*Jagunço* no dizer d'elles)—dispõe de um eleitorado que o sobrepuja em maioria e em elementos de prestigio politico, fortuna e capacidade.

Desesperados os *Maragatos*, por verem escoar-se um a um os postos indevidamente conquistados, pretendem para Ytú, uma nova época de terror, fitando por esse meio o governo municipal.

Eganam-se; é mais uma de illusão.

Approxima-se a eleição para vereadores; pretendem ganhar-a com dinheiro ou á bala. Programma esse pouco digno da Convenção a reunir-se em S. Paulo, e que dá uma idéa do que possa ser o Partido da Dissidencia em embryão.

Com dinheiro, comprando votos, não alcançarão maioria; porque, por muito que houvessem estragado o caracter politico do eleitorado ao tempo em que governaram, devem se lembrar que os *Jagunços*, hoje Governistas, não arrearam bandeira e nem pediram misericordia; tudo soffreram, sempre na defensiva, posição esta que mantêm; não será portanto hoje, que libertaram-se de seus algozes ferozes e indomaveis, que irão

engrossar as fileiras dos adversarios politicos transformados em inimigos de difficil conciliação, por questões puramente pessoas a que os *Jagunços* não deram causa.

O programma dos *Maragatos* é simplesmente governar; para elles, os *Jagunços* não são pessoas, são cousas; essa tem sido a pratica de sua politica; e enquanto assim pensarem, jamais triumpharão nos limites legais, seja qual fór a eleição.

Com — *Maragunços* ou *Jaragatos* — creiam: — não farão maioria; alem disso, mesmo entre esses individuos, que assim como vendem o voto, são capazes de vender até Christo, homens sem pudor, sem brio e sem honra, é sabido que:

«Art. 167 do Código Penal—VENDER O VOTO—Pena de prisão cellular por tres mezes a um anno, e de privação dos direitos politicos por dous annos.» E o Partido Republicano está disposto a ensinar aos vendedores de votos o caminho do respeito á Lei.

Com bala:—Outra asueira, creiam: — Não são invulneraveis. Façam melhor uso de suas carabinas.

Com a ameaça, com o terror; outra asueira de que já têm a prova. Os *Jagunços* respeitam todos os direitos e querem ser respeitádos; nesse terreno tudo, fora dahi nem uma pollegada; os *Maragatos* estão na minoria, os *Jagunços* saberão respeitar o seu direito.

Se a policia tiver força sufficiente para garantir indistinctamente os direitos politicos do cidadão, *transite*; se não tiver' forcaremos o nosso direito no mesmo terreno que fór offerecido pelo adversario que sempre desconheceu e desconhece o dever de obdiencia ás leis da Republica.

Camara Municipal

O "Republica", organ official da Camara Municipal de Ytú, em seu artigo de fundo da edição de domingo passado, diz dever-lhe o Governo a quantia de 20:000\$000.

Os Srs. Advogados da Camara, estão annunciando a cobrança executiva da divida activa, cuja importancia o povo ignora; entretanto, no mesmo organ, a Camara publica seu orçamento para 1902 e não encontramos divida activa!...

O povo precisa saber no que é empregado seu dinheiro; mas os Srs. da opposição só o que sabem é deitar descompostura no Governo e no Partido Republicano; e em lugar de prestarem contas dos direitos e deveres da Camara, offerecem bala. Não sejam tão máos; balas só de assucar. Em quanto importa a divida activa?

Essa arrecadação, no que vai ser empregada?

Contem isso por miudo e depois... *peçam votos.*

Z. F. Rinadas



O nosso presadissimo collega *O Comercio de São Paulo*, no seu numero de segunda-feira da semana finda, estampou na segunda pagina, uma *Carta de Ytú*, assinada pelo nosso antigo collega

do *Jornal do Povo*, de Piracicaba; pessoa que muito prezamos; porem que desta vez, esquecendo-se dos principios mais rudimentares de cortezia e civilidade, quiz metter Ytú no mais tacanho ridiculo, (perdoe-me o termo) coisa que pessoa alguma ousou fazer.

Não ha quem, vindo a esta terra, não leve della gratas recordações; entretanto Joaquim Luiz, só elle, viu que Ytú é um vasto cemiterio!...

Não é meu intento fazer uma analyse succinta da *carta* em questão, porque, alem do tempo, falta-me a competencia d'um J. Luiz; em quem reconheço muito talento, que deveria ser aproveitado melhor; não posso porem deixar sem um reparo, esse pessimismo, essa má vontade manifestada contra os nossos habitos e costumes.

J. Luiz, deveria ser consciencioso, observando desapaixadamente e de perto a nossa vida, para d'ahi dizer o que quizesse, a nosso respeito, porem com criterio, e não tão levianamente; mettendo os pés pelas mãos e dando-nos a guisa de pilheria, umas graçolas muito sem graça e dignas dos truões de circo barato, de meia pataca a entrada.

J. Luiz, começa a celebrada *carta* querendo... que assistiu a... no Collegio de S. Luiz; pois eu confesso muito o bom som que elle lá não esteve, e se disse tudo aquillo, foi por *ouvir dizer*.

Não contesto tudo o quanto elle disse, na primeira parte da *carta*; porque de facto as festas correram animadissimas, e o programma foi executado a contento de todos; porem, o que ainda uma vez quero affirmar, é que J. Luiz, lá não esteve.

Disse elle:—"Pobre Ytú!... Tirem-lhe os Collegios de S. Luiz e Patrocinio, e nada mais resta que um vasto cemiterio."

Admira-me como o collega tivesse vindo a Ytú, antes do dia de Finados, porque segundo costume que vem de longas éras, só n'esse dia é que se visitam os cemiterios, consagrando assim alguns instantes na oração aos mortos.

Não sei como o collega não ficou com a lombriga assustada, de ver tantos defuntos! Viu almas do outro mundo aqui pelas ruas?

Não viu? Pois é de admirar, collega!

N'um vasto cemiterio, em abandono, a dar credito nas lendas, até mesmo no meio do dia os defuntos deixam o leito de suas sepulturas, e vão tomar o fresco embaixo das casuarinas ou chorões, ou então vão até *alguma venda, tragar alguns copos do bom vinho*.

Agora, se o collega não viu almas do outro mundo, é porque n'esta terra até ellas receberam educação aprimorada, e não vão assim como qualquer *Zé ninguém*, assustar os visitantes.

Não contesto que os Collegios de S. Luiz e do Patrocinio, são elementos poderosos para o nosso commercio; e grande parte da nossa vida a elles se deve; porem tambem não se póde negar que temos aqui alguma industria, e na qual centenas de operarios occupam-se, e d'ella tiram o pão quotidiano.

Todos esses operarios trabalham para os defuntos do vasto cemiterio?

E' o collega quem disse, e eu tenho obrigação de acreditar, ao menos pelo respeito devido aos mais velhos.

J. Luiz, não viu que aqui temos fabricas de tecidos e fiação, de biscutos, diversas officinas mechanicas, etc., etc.

Todo o producto d'essa actividade industrial, será para os defuntos? Ora bolas, seu collega, isso não póde ser.

O collega chamar-me-ha de estúpido em contestar os conceitos que julgou talvez não vir ferir melindre de quem quer que seja; ou então dirá que isto é bairrismo de minha parte; pois se tal succeder, é um engano creia; sou bairrista, confesso, porem, não a ponto de chegar ao ridiculo; não posso porem de forma alguma, calar-me, quando um estranho ao nosso meio, entende de fazer espirito chulo a nossa custa.

Ytú, uão é mesmo uma cidade de grande movimento; porem d'ahi a ser comparada a um cemiterio, vai enorme distancia.

Quizera n'este espaço fazer uma estatistica da nossa actividade industrial, commercial, etc., para demonstrar ao collega, que...

O vasto cemiterio tem duas excellentes corporações musicaes, dois jornaes, grande numero de casas commerciaes, casas atacadistas; dois bons clubs; jardim publico; soffrivel serviço de agua, etc., etc.; ora, tudo isto, não póde ser só para os defuntos; eu quero que o collega concorde commigo.

Como já roubei bastante espaço, pingo o ponto final, pedindo ao collega que não vá direr de outras terras, o que disse de nós, porque a franqueza deve ter limites; quando não, pode prejudicar, a quem della abusa inconscientemente.

Z. F. RINADAS

Em tempo:—..... portanto.

Addendo:—? 1..... porem.

O MEMMO.

Amor ideal

(A' meu Pae)

Senti os arquejos d'um coração offegante, uma macia epiderme, frisou o meu rosto, uma voz sonora, pronunciou-me amor.

Emergi-me nessas mellifluas promessas, e qual louco, dei a alma e vida por uma mulher.

Sonhava com ella, inspirava-me em seu conjuncto harmonico, considerava-me feliz, feliz, muito feliz.

No prado soberbamente matizado, na solidão medonha da noite, e até em sonhos, eu a via bella e encantadora.

Suas vestes, d'uma alvura immaculada, seus olhos vivos, d'um olhar indagador, seu rosto, d'um contorno maravilhoso, sua bocca mimosa, d'uma elegancia sem rival, seus cabellos negros e longos, d'uma macieza nunca vista.

Era emfim, uma fada, uma Deusa. mais do que isso ainda, era a perdição.

A rosa, não tinha mais perfume, que suas faces, a fonte marulhosa, não tinha mais harmonia, que sua fala, o sol não

tinha mais calor, que seus olhos.

Sempre, sempre, tinha-a no pé de mim, si eu soffria, ella consolava-me, si eu gosava, ella repartia commigo os prazeres.

Entrei na idade da razão, comecei a conhecer o mundo, e a descer dos regalos do presente, julgava a vida, uma tortura, e a morte, uma felicidade.

Via as violetas, e não lhes achava color, via a brisa passar, e absolto não sentia o seu cicio, via a ribeira, e não ouvia o seu murmurio, o meu pensamento entregue á mais profunda modorra.

Captivo só pela mulher, que me povoava a mente, eu era venturoso, venturoso, muito venturoso.

Era no outomno. Tangia eu as cordas da lyra, e cantava no baço clarão da lua. Ella, a magestosa mulher, me acompanhava.

Um dia, porem, como que por eucanto, não a vi, interroguei a mente e o coração, não me responderam.

Procurei-a, procurei-a por toda a parte e não encontrei-a.

Teria me abandonado?... Mas, va cillava, ante tal lembrança; não, ella me amava, eu a adorava, como pois podia abandonar-me?... Busquei-a nos recantos do coração, e achei-o vazio... Procurei-a no interior da minha alma, estava sósiua...

Estava eu só, só, completamente só!... ella havia me deixado solitario... tinha buscado novas paragens.

Eu era um martyr... soffria, porque havia sido illudido.

Alta noite, indaguei a realidade, e ella me respondeu:

—Alegra-te, louco mancebo, tu não amavas uma mulher, e sim a sua sombra, era um phantasma que te illudia, enchendo-te o espirito de falsas crenças e vãos amores!... Alegra-te, louco mancebo, eras escravo, d'uma creatura ideal, que até em sonhos te attrahia... Alegra-te, louco mancebo, essa ephigie, que tu amavas, queria cavar o alcantil para o teu sepulchro.

—Obrigado, oh! adorada realidade!... Obrigado, te reconheço como a minha salvadora, das garras aduncas da aguia, que me devorava a vida. Obrigado, oh! meiga realidade, arrancaste-me dos grilhões do falso amor... Mas onde está, a Diva dos meus sonhos?...

—Nos corações daquelles, que julgam-na uma Deusa. Elles serão enganados como tu, e escravos daquela visão.

—Oh! realidade, correi, correi, a mostrar a esses dementes, que elles caminham para o precipicio. Correi, realidade, não quero que sejam, como eu, ludibriados.

—Não!... Não posso ir lhes desvendar os olhos, elles revoltar-se-hião, contra mim... São loucos, que só readquirem a razão apoz terem tragado o fél da descrença. Alegra-te, pois, mancebo, ames, ames, mas ames a mulher, e não a sua sombra, levante-lhe um altar em teu peito, e não no pensamento.

Sumiu-se o anjo, que havia me acclarado a razão, e eu julguei-me feliz, feliz, muito feliz, porque conheci, que não amava uma mulher, e sim uma visão, não amava uma creatura, via-a em sonhos, via-a o meu pensamento, era uma—Mulher ideal—que nunca existiu, nem existirá, era uma forma feminiua personificada na—Illusão.

Jundiahy, 30 de Setembro de 1901.

J. B. FIGUEIREDO.

Alma dolorida

(POEMAS D'ALMA)

(A' maviosa poetisa Aurea Pires)

Roseira, não chores tuas flores si o inverno as matou; não chores tuas petalas, ó flor, si o vento as roubou. O inverno passa, vem a primavera e com ella, novas

flores, novos encantos.

Chora! mas porque?

Acaso essas flores, que hoje, saccas, mirradas, rolam no pó, amanhã quando no horizonte raiar a primavera não arrebetarão ainda mais bellas talvez?

Acaso choro eu, que sem esperar numa primavera que jamais torna, vi cahirem uma á uma e murcharem as minhas flores, dourados sonhos tão cheios de mocidade e amor? Não, riso nos labios, coração sereno, não maldigo a cruel tortura que me despedaça a alma; irei sorvendo gole a gole o amargo veneno sem queixar-me do amargor.

O vento frio, vento de inverno, despe as arvores de suas folhas e de suas flores; assim o sopro da descrença, despiu minh'alma de suas illusões—douradas flores—; aquellas de novo retornão o brilho que tinhão dantes; porem, minh'alma é como essas plantas que só florecem uma vez na vida, e depois, quer a primavera ostente os seus primores, quer domine o inverno e seus vigores, ellas murcham, delinham e morrem.

Lindas creanças correm pelos prados floridos, na primavera, atrás das borboletas que pousando de flor em flor vão sempre fugindo, a voar, a voar; tambem eu, louco, inconsciente, na primavera da vida, pelo florido vergel da existencia, persegui douradas borboletas, os sonhos, as illusões, a vã chimera, e ellas lá se forão, e eu qual lasso beduíno, cahi extenuado no immenso areal da vida; e como o fatigado caminhheiro que pelas urzas do caminho vai deixando farrapos de suas vestes, assim pela ingreme estrada que trilhei em carreira vertiginosa, deixei em pedaços minhas alegrias.

O vento arranca as petalas das flores e leva-as desfeitas a misturar com o pó da estrada; assim o vento da descrença pela longa estrada do passado, foi deixando minh'alma dilacerada.

—Obrigado, oh! adorada realidade!... Obrigado, te reconheço como a minha salvadora, das garras aduncas da aguia, que me devorava a vida. Obrigado, oh! meiga realidade, arrancaste-me dos grilhões do falso amor... Mas onde está, a Diva dos meus sonhos?...

Qual pobre eremita que em sua choça pendurada no declive da montanha, passa pelos dedos seu grosseiro roزاریo de anelitos, desfio eu um roزاریo de saudades.

No horrivel pavor das noites de insomnia, quando o céu, profundo, escuro, derrama horrido negror por sobre a terra, esvoaça por sobre minha cabeça uma visão tetrica e turva, apavorado riso o seu gargallar satânico que regula-me todo; todo o meu corpo chora em funeral. Reso o requiem profundo dos anhelos de minha mocidade; vejo passar o funebre cortejo dos phantasmas do meu passado; sinto-me na cova, frio horrivel me invade todo, um verme rói-me as entranhas, despedaça-me a alma—o desengano—; tomba sobre mim fria pedra sepulchral—o esquecimento—.

Porvir, porque que n. te fria, noite cruel, eras lantes do bello, placido e sereno, és or. lugubre, causas de horror, enches-me de odio.

Roseira, não chores tuas flores si o inverno as matou; não chores tuas petalas, ó flor, si o vento as roubou. Vi cahirem uma á uma e murcharem as minhas flores—dourados sonhos—, no entanto, riso nos labios, coração sereno, não maldigo a cruel tortura que me despedaça a alma; vou sorvendo gole a gole o amargo veneno, sem queixar-me do amargor.

NARDY FILHO.

BIÊTE POSTA

Ilustrião seu uho dotô Xico, amigo e sinhôr.

Quá, só dotô, os negocio p'ro aqui não vão inde andando bão nem um poco, amôde que tá currendo azá in nós tudo; vancê mi escuite e haverá de vê se tô mentindo.

Nóis agora tamo n'uma caipora disgracionada, é mió nós tudo i nos sinter-rá no brejo e arreiá a carga.

Domingo urtimo ove aqui úas torada, teve dois boi de nós e dois boi dos jagunço, o dos tais pintaro o diabo, maxucaro os pobre dos ome que tivero que trepá na cerca p'ra não ticá tudo amaçado; os de nós foi úa porquera. tavum magro e fraco que era úa judiaria, os toriadô muntaro, garroxearo elles e não querê mais; o causo que le digo me dexô-me triste, vancê que é dotô em lei, que já foi senadô, e não foi bispo p'ro que não quiz e que tem um sobrinho medico, haverá de sabê daquella historia das vaca daquelle ome chamado Faraó, mais os bci magro de nós não tão cum geito de enguli os boi gordo dos ome, tô vendo que nós vamo sê tudo comido.

Ove tamem úa porsigão, a banda de nós foi tocá, mais a pobre da santa, licô tão triste de vê aquella gente tocando atrás della e de vê que até gente sem incuncencia tava acompanhando ella, que teve uma vertige e caiu do andô, machucando um pouco a cabeça.

P'ra maiô caipora, seu sobrinho que a tanto tempo não vinha na villa, p'ro que tava dirigindo sua fazenda e incinando os de nós sê gente valente, veiu p'ra cá p'ra mórde deponhá nos prucesso e um dia foi se adevirti um poco e não sei p'ro mórde o que levaro o pobre na cadeia.

Quá, só dotô, é mió nós i tirá embira e cortá parmito, nós agora tamo tudo escangaiado.

Desta feita vô me imhora
Que o negocio não vai bão.
Corre azá, corre caipora...
Ai, só dotô, vamo lambê sabão.

O seu amigo
e defensô prepeto
NECO FERRERA.

FOLHETIM

HENRI CONSCIENCE
A SEPULTURA DE FERRO
TRADUZIDO DA ULTIMA EDIÇÃO
POR
C. N.
XXI

Que noite aquella tão cheia de tremendas visões, presagiando-me desgraças, cuja só possibilidade era bastante para que eu tremesse acordado! Eu tinha medo do somno que me enleava sempre em taes visões, e fazia penosos esforços para conservar os olhos abertos; mas de pois de longa lucha senti que as forças fraqueavam; succumbi de novo, e vencido deixei cahir sobre o travesseiro a cabeça estonteada.

A minha imaginação tinha de certo esgotado a serie dos espectros que podiam aterrar-me, porque desde então o meu somno não tornou a ser perturbado nem interrompido por sonhos; e quando acordei alto dia por algum rumor que a que a sra. Petronilha fazia no meu quarto, não me senti muito doente, mas estava em extremo fatigado e profunda tristeza me toldava o espirito.

Depois de ter bebido duas chavenas de cha e de ter acudido com algumas fatias de pão ás nessesidades do estomago, procurei adormecer outra vez, mas a porta abriu-se e minha mãe, que tinha sahido da aldeia ao romper do dia, entrou no meu quarto. Saltaram-lhe as lagrimas dos olhos; apertou-me nos braços, dando um grito de desasosiego e de compaixão; não interrompendo suas caricias senão para ralhár-me por não ter dado parte mais cedo da minha doença. A minha magreza e a pallidez das faces assustavam-na, e faziam-lhe verter abundantes lagrimas de cada vez que levantava a cabeça para contemplar-me.

Abracei-a com inãnto reconhecimento e procurei convencer-a de que tinha simplesmente febre; que essa febre fazia emagrecer em pouco tempo, mas não era perigosa nem de curs difficil, e que até já estaria bom senão fóra o concurso

da Academia que me tinha abalado e fatigado desmedidamente. Para dissipar os seus receios e consolá-la, fingi alegria, e tratei de rir e gracejar, para lhe fazer crer que não tinha razão para se inquietar com o meu estado de saude. Ao principio resistiu a todos os meus esforços, mas pouco a pouco foi-se tranquillizando e as suas lagrimas estancaram-se. Então pozemos-nos a conversar mais livremente sobre diferentes coisas; fallamos da esperança que eu tinha de sahir bom da minha lucha, fallamos de meu pae, e de minhas irmãs, e do snr. Paveyn e de Rosa.

Ao passo que se dissipava a tristeza de minha mãe crescia a minha melancolia; eu já não sentia a necessidade de parecer alegre e demais a conversação, versando sobre Rosa, abriu-me de novo a ferida do coração e fez-me cahir o espirito em invencivel abatimento.

(Continúa).

Noticiario

Omissão.—Na local do nosso numero ultimo, referente á manifestação ao coronel Antonio de Almeida Sampaio, um dos nossos chefes politicos; fizemos involuntariamente omissão do nome do nosso particular amigo capitão Francisco Pereira Mendes Netto, que fez parte da commissão promotora da manifestação; a quem pedimos desculpas.

Festa do Rosario.—Consta nos que a festa de Nossa Senhora do Rosario, será realisada no proximo domingo 3 de Novembro, com missa cantada e procissão a tarde, sendo eleitos os novos festeiros, para o anno de 1902.

Dr. Antonio Cintra.—Acha-se nesta cidade, em visita a sua exma. familia, o nosso distincto amigo dr. Antonio de Almeida Cintra, intelligente advogado no fóro do Jahú.

Gratos pela visita com a qual nos honrou.

Festa da Beata Margarida.—Conforme nossa local do numero de domingo, realisou-se com todo o esplendor, a festa da Beata Margarida. As 7 horas da manhã, teve lugar a missa e communhão geral, prégando nessa occasião o rvdmo. padre Bartholomeu Taddei, director geral do Apostolado, no Brasil.

As 11 horas e pouco, começou a missa cantada, da qual foi celebrante o rvdmo. padre Elisiario de Camargo Barros, vigario da parochia, acolytado pelos rvdmos. padres Lourenço Manardi e Levignani, servindo de cerimonia o rvdmo padre Taddei.

O côro, que esteve a cargo da exma. sra. d. Francisca Eugenia de Pina, e que foi poderosamente auxiliado pelas exmas. sras. dd. Julieta Carneiro, pianista; Georgina do Nascimento, primeira voz; Jesuina Gonzaga, contr'alto; Isaura e Laura Portella de Souza, portou-se de um modo admiravel, encantando-nos devéras.

A missa em si já era um primor, e depois, o bem afinado das vozes; a concordancia do harmonium e piano; emfim, todo o conjuncto, agradou immensamente aos assistentes.

Ao Evangelho, precedido de uma aria, cantada pela exma. sra. d. Georgina do Nascimento, assomou ao pulpito, a figura sympathica do rvdmo. padre Justino Maria Lombardi, digno reitor do Collegio de S. Luiz, que produziu uma bellissima oração.

As 5 horas da tarde, mais ou menos, sahiu á rua a imponente procissão da Beata Margarida, com grande numero de anjos, virgens, confrarias, e diversos andores.

A entrada da procissão, prégou o rvdmo. padre Bartholomeu Taddei; seguindo-se ao sermão o *Tantum Ergo* e a benção do SS. Sacramento.

No tracto da procissão, não sabemos devido a que, cahiu o andor da Beata Margarida, damnificando-se um pouco a imagem.

Frederico de Moraes Junior.—De volta de sua viagem á Capital Federal, visitou-nos este nosso presado amigo, que actualmente se acha como agente geral no Estado de S. Paulo, do *Formicida Brasileiro*—GUBBA, e do qual deu-nos um annuncio, que pelo adeantado da hora, não nos foi possivel inserir no presente numero, o que faremos no proximo domingo.

Felicitando o, agradecemos a visita.

João Mendonça. — Esteve nesta cidade, a serviço do nosso collega *Correio Paulistano*, o sr. João Mendonça, representante geral daquelle folha.

Gratos pela visita que nos fez, por intermedio de um dos nossos redactores.

Trasladação. — Communicam-nos que em vista da secca que tem nos assoberbado, e como um voto do povo, pedindo chuva de que tanto necessitamos no momento actual, em que tudo está perecendo pela falta desse elemento, irá hoje desta cidade o povo em romaria buscar a imagem de N. S. do Monte Serrate, que se venera no Salto e que dará entrada na nossa Matriz, antes do começo do septenario.

Touradas. — Realison-se no domingo ultimo mais um espectáculo no circo do quintal do Carmo.

Os artistas são de merito; e dois dos bois apresentados, foram perfeitamente aproveitados pelos toureiros; que executaram diversas sortes arriscadissimas, como a collocação da estrella, farpa curta, salto de vara, e as pegas a unha, pelo destemido clow, e pelo capa, cujo nome não precisamos na occasião.

Hoje haverá mais outro espectáculo, sendo trabalhados quatro bravissimos touros, por todos os artistas da empresa Paquillo.

Aos Senhores lavradores. — Para distribuição gratuita aos senhores lavradores, acham-se a disposição dos mesmos na fabrica de tecidos «São Luiz», desta cidade, sementes de capim Segho, fumo de diversas qualidades, milho catete vermelho legitimo, alfafa, algodão etc.

Os srs. lavradores poderam requisital-as do sr. José Elias Corrêa Pacheco, que se acha encarregado da distribuição, na qualidade de Presidente da Commissão de Agricultura deste municipio.

Leilão. — No dia 1.º do proximo mez de Novembro, haverá leilão de prendas em beneficio da festa do Divino Espirito Santo.

Tocará a excellente corporação «Independencia 30 de Outubro».

Domingueira. — Por iniciativa de diversas senhoritas da nossa sociedade, realisou-se no domingo ultimo nos salões do «Club Lavoura e Commercio», uma esplendida domingueira, offerecida a officialidade da Guarda Nacional desta cidade.

As danças correram animadissimas, e prolongaram-se até as 2 horas da madrugada de segunda feira.

Tocaram os musicos da corporação *Independencia 30 de Outubro*.

Salto. — Está residindo na villa do Salto o sr. João Mauthe, cavalheiro distincto, e que actualmente é o gerente da fabrica de papel daquella villa, em substituição ao nosso presalo amigo e conceituado commerciante, que naquella mesma villa é estabelecido e goza de solido e merecido credito, o sr. Diogo Alves da Costa.

O sr. Diogo retirou-se da gerencia daquelle estabelecimento industrial em vista de ter sido elle arrendado á uma importante firma de S. Paulo.

Tanto ao sr. Mauthe, na sua gerencia, como ao sr. Diogo, no seu ramo commercial, mil felicidades.

—O Directorio Republicano daquella villa indicou á Commissão Central do Partido Republicano de S. Paulo os nomes dos drs. João Alves Rubião Junior e Francisco de Assis Peixoto Gomide para substituirem aos drs. Guedes e Guimarães Junior resigatarios de membros da mesma Commissão.

O dr. Guedes é deputado estadual e o dr. Guimarães Junior senador, tambem estadual, ambos da desidencia.

O dr. Rubião Junior é deputado estadual e o dr. Peixoto Gomide senador estadual, ambos governistas.

—A Camara Municipal do Salto decretou e o seu digno presidente o nosso amigo sr. João de Almeida Campos, promulgou a lei n. 4, que orça a receita e fixa a despeza para o anno financeiro de 1902.

—O Salto tem sido visitado quotidianamente por pessoas tanto desta cidade como de outras localidades.

Todos admiram o seu bello panorama, assim como satisfazem-se da bondade que noiam nos operosos habitantes daquella villa industrial.

—E' realmente lastimavel a falta de um vigario para a nossa vizinha villa.

A sua população é bastante densa e os recursos religiosos são nullos.

Actualmente são os sempre prestantes e hondosos padres do Collegio de S. Luiz que soccorrem com os seus grati-

tos serviços aos moradores do Salto.

A esses verdadeiros apóstolos do hem e companheiros de Christo os saltenses manifestam os seus agradecimentos.

Jornaes. Visitaram-nos mais os seguintes collegas, *Brisas do Campo*, organ do Christianismo Apostolico, que se publica em Campos, Estado do Rio de Janeiro. *O Cassino*, revista litteraria do Club Cassino Corytibano; *O Brado*, (?) que começou a ser publicado em Uberaba, *O Arara*, que está sendo publicado em Campinas.

A todos gratos.

Na carteira da policia. — O menor José Rodrigues de Barros, queixou-se de que era constantemente maltratado pela hespanhola Ernestina de Tal, moradora na rua de Santa Cruz, em casa da qual elle morava.

O menor acha-se sob a guarda do delegado, até que tenha um destino, e seja para elle nomeado um tutor.

—Foi submettido a aucto de corpo de delicto o subdito italiano Affonso Amalto, a requerimento do mesmo.

Serviram de peritos os clinicos Drs. Silva Castro e João Baptista Malheiros.

O referido aucto, foi remettido ao Dr. Chefe de Policia, pelo delegado tenente Fermio.

—A requisição do delegado de policia de Jundiaby, foi aqui capturado e remettido com escolta para aquella cidade, o individuo Francisco de Assis.

—Mario de Souza Freitas apresentou-se a delegacia pe policia, com diversos ferimentos, que terem sido feitos pelos individuos Paschoal Soares e Salvador Soares, empregados nas officinas da Ytuana.

Foi aberto inquerito a respeito.

Felicitações d' A CIDADE

Consociaram-se hontem o nosso presado amigo alferes Francisco Martins de Assis, com a exma. sra. d. Isaura Soares de Carvalho.

Testemunharam o acto no civil, os srs. Alberto de Oliveira Assis, pela noiva; e João Martins de Assis, pelo noivo; e no religioso, os srs. Elpidio Lopes de Medeiros, pela noiva; e Francisco Martins de Assis, pelo noivo.

—Tambem consociaram-se hontem, o nosso amigo Iháldino Frões, com a exma. sra. d. Anna Candida d'Assumpção, dilecta filha do conceituado cidadão Luiz Juvencio d'Assumpção e irmã do nosso amigo José Luiz d'Assumpção.

—Na quinta-feira proxima, realisa-se em S. Paulo, o casamento do nosso amigo capitão Francisco Pereira Mendes, Filho, com a exma. sra. d. Antonietta Nazareth Rocha.

MATRICARIA—F. Dutra.

Encontra-se na Pharmacia de **Ssuza & Comp.** a 2\$500 á caixa.

Annuncios

Festa de N. S. do Rosario

Hoje terá começo o septenario que precederá a festa de N. S. do Rosario, na Matriz desta cidade, constando de Terço e benção do SS. Sacramento, começando ás 6 1/2 horas da tarde.

Ne dia 3 de Novembro haverá missa cantada e procissão á tarde.

Pede-se o comparecimento dos Irmãos, bem como a entrada dos seus respectivos annuaes.

Ytú, 26 de Outubro de 1901.

O procurador,
SEBASTIÃO CERYNO.
O encarregado,
HORACIO DE ALMEIDA LEME.



MISSA DE FINADOS

José Joaquim de Almeida, convida aos catholicos em geral, a assistirem uma missa que manda celebrar na capella do Cemiterio Municipal, no dia 2 de Novembro proximo, ás 7 1/2 horas da manhã, pelo descanso eterno de todos que se acham alli sepultados.

Por esse acto de religião, se confessa eternamente grato.

Ytú, 27 de Outubro de 1901.

Camara Municipal da Villa do Salto

Lei n. 8

DE 7 DE OUTUBRO DE 1901

Orça a receita e fixa a despeza para o anno de 1902

O cidadão João de Almeida Campos, Presidente da Camara Municipal da Villa do Salto, etc.

Faço saber que a Camara Municipal decretou e eu promulgo a lei seguinte:

RECEITA

Art. 1.º A receita geral da villa do Salto e seu municipio para o anno de 1902, é orçada em 18.016\$500, e será realisada com o producto do que fór arrecadado, dentro do mencionado anno, sob os titulos abaixo designados:

Imposto sobre industrias e profissões	7:655\$000
Imposto predial	3:700\$000
Impostos diversos	3:500\$000
Renda do Matadouro Publico	1:080\$500
Renda do Cemiterio Municipal	250\$000
Auxilio do Governo para l escola provisoria	831\$000
Eventuaes	1:000\$000

18:016\$500

DESPEZA

Art. 2.º E' a despeza ordinaria da villa do Salto e seu municipio, para o anno financeiro de 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1902, fixada na quantia de 18.016\$500, assim distribuida:

Divida de 1901	5:441\$000
Ao Secretario	600\$000
Ao Fiscal	960\$000
Ao Zelador do Matadouro	480\$000
Obras Publicas	1:500\$000
Hygiene e Limpeza Publica	1:400\$000
Iluminação Publica	2:300\$000
A' Professora da escola provisoria	1:200\$000
Aluguel do predio da Camara	300\$000
Expediente	500\$000
Parapagamento de juros	652\$920
Porcentagem de 8 % ao Collector Municipal	1:354\$840
Eventuaes	1:327\$740

18:016\$500

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, á todas as auctoridades á quem a execução da referida lei competir, que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. Villa do Salto, 7 de Outubro de 1901.

Presidente, João de Almeida Campos.

Publicada na Secretaira da Camara Municipal, aos 7 de Outubro de 1901.

O Secretario, Mauro Mendes da Silva.

GRANDE HOTEL

VEIGA

PIRASSUNUNGA

MONTADO A 17 DE NOVEMBRO DE 1869

O proprietario deste bem montado e conhecido estabelecimento continua a estar a disposição dos seus numerosos amigos e freguezes, e avisa aos mesmos que desta data em diante resolveu fazer uma redução de um mil réis nas diarias e dar banhos quentes e frios gratuitamente.

Acceita pensionistas a rasão de 50\$000 por mez, fornecimento para fóra do hotel 60\$000 por pessoa, sendo mais de duas, a 50\$000.

A comida deste hotel é bem conhecida nesta cidade. Os srs. fazendeiros e mais freguezes, desta mesma data em diante pagarão: almoço 2\$000, jantar 2\$000

O abaixo assignado espera merecer a mesma confiança que até hoje tem merecido, tanto do commercio desta cidade como de seus freguezes de todos os Estados.

Pirassununga, 4 de Agosto de 1901.

O PROPRIETARIO

Francisco Lopes da Veiga

Atenção Publica

GRANDE NOVIDADE

Sociedade Cooperativa

Organisada pela Alfaiataria, AO

CHIC DA MODA, de Nicolino di Pietro.

Rua do Commercio, n. 100

A Cooperativa organisada nesta cidade pela Alfaiataria AO CHIC DA MODA, de Nicolino di Pietro, á rua do Commercio, tem o unico fim de proporcionar a todos os moços e paes de familias, a facilidade de obterem um termo de casemira a escolher mediante a pequena entrada de 5\$000 réis por semana.

As pessoas que desejarem entrar para a Cooperativa, dirija-se á rua do Commercio n. 100, que lhes será apresentado o regulamento.

Nicolino di Pietro.

LOJA DO VALENTE

LARGO DO JARDIM

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, roupas, calçados, chapéus de sol, artigos de fantazia, etc, etc.

Os proprietarios da Loja do Valente teem a satisfação de communicar a sua numerosa freguezia que estão recebendo, e está em viagem um grandioso sortimento de :

Fazendas novas que serão vendidas por preços baratissimos, nunca vistos nesta cidade.

As Exmas. Familias visitando este estabelecimento terão occasião de verificar a realidade desta communicação e que a loja do Valente não faz reclames com o fim de attrahir freguezia pois é já conceituada como o unico estabelecimento no genero, nesta praça, que vende fazendas boas e modernas por preços sem competencia.

FERREIRA DIAS & COMP.

✻ LARGO DO JARDIM ✻

YTU'